

A FEDERAÇÃO

Orgam das Associações Catholicas de Ytú

DILIGITE HOMINES ET INTERFICITE ERRORES (S. AGOSTINHO.)

Anno III

S. PAULO

YTÚ, DOMINGO, 3 DE DEZEMBRO DE 1907

BRASIL

Num. 1,9

A FEDERAÇÃO

EXPEDIENTE

“A Federação” será publicada aos domingos pela manhã.

Assignatura : por anno 6\$000

2ª Dominga do Advento

Epistola do dia

(ROM. XV. 4-14)

Irmãos : Tudo o que foi escripto, para nosso ensino foi escripto, para que pela paciencia e consolação das Escripturas tenhamos esperanza. Firme que Deus, o autor dessa paciencia e consolação, vos dê a graça de comprehender isto e de ficar sempre unidos nos mesmos sentimentos segundo o Espirito de Jesus Christo, a fim de que unanimes, n'uma só bocca glorifiquéis a Deus. Pae de Nosso Senhor Jesus-Christo. Portanto tratai-vos uns aos outros, como o mesmo Jesus-Christo vos tratou para gloria de Deus.

Pois eu vos digo que Jesus-Christo foi o Ministro do Evangelho entre os Judeus, para que Deus fosse reconhecido verdadeiro e fiel no cumprimento das promessas feitas aos Paes. Os gentios que nenhuma promessa receberam, só tem de glorificar a Deus pela misericordia que lhes fez. Como está escripto : «Por isso, Senhor, eu te confessarei entre os gentios e cantarei hymnos ao teu Nome.» Em outro lugar diz ainda : «Alegrae-vos, Gentios, com seu povo.» E outra vez : «Louvae ao Senhor todas as nações, e celebrae-o todos os povos.» E tambem Isaías diz : «Haverá uma raiz de Jessé, e as nações esperarão naquella, que della se levantará para reger-a.» Pois bem ; que Deus autor e objecto dessa esperanza vos encha de todo o gozo, e paz na vossa fé, para que vossa esperanza cresça cada vez mais pela virtude do Espirito Santo.

EXPLICAÇÃO

Nesta Epistola o Apostolo entende ensinar a grandeza da boa harmonia e da paz entre os christãos. Nesse fim :

1º Condemna as brigas e o escandalo ;

2º Recommenda o perdão das injurias e a paciencia ;

3º Deseja que na leitura e meditação das Escripturas achemos consolação nas Adversidades e nas Afflicções.

I Fugir das brigas e do escandalo.

Levantára-se na Igreja de Roma a zizania do ciúme e da inveja entre os Judeos e os Gentios convertidos á fé de Christo. Os Judeos ufanavam-se com as promessas que a seus Paes Deus fizera e com ser o Salvador da sua raça ;

Os Gentios respondiam lançando-lhes em rosto a ingratição insigne com que tinham crucificado ao mesmo Redemptor.

Os Judeos julgando que as observancias da lei antiga ficavam obrigatórias, queriam que os Gentios tambem as observassem, e mostravam se escandalizados quando estes comiam carnes declaradas impuras pela lei.

Os Gentios caçoavam os Judeus a respeito desses escrupulos, eram causa de que uns Judeos tímidos comessem dessas carnes contra a propria consciencia.

Era um escandalo.

Para abafar essas discordias intestas e afastar o escandalo, o Apostolo, acode com esta verdade que traz a Epistola, que tanto os Judeos como os gentios devem tudo á graça e misericordia de Deus ; que todos pois DEVEM SENTIR O MESMO SEGUNDO JESUS CHRISTO ; E TODOS N'UMA SÓ BOCCA GLORIFICAR A DEUS PAR DE NOSSO SENHOR JESUS CHRISTO.

II Perdão das injurias e paciencia.

Mas terão os mesmos sentimentos, glorificarão a Deus n'uma só bocca, os christãos que brigam, que guardam rancor e odio no coração, que não querem perdoar as injurias recebidas, que não sabem supportar ao proximo ? Não responde o Apostolo, porque o contrario está escripto ; pois tudo o que está escripto, para nosso ensino foi escripto.

Ora está escripto : amarás a teu proximo como a ti mesmo ; — e : Perdoarás até setenta vezes sete — ainda : — Reconcilia-te ; o mais cedo possível com teu adversario.

E este amor, esse perdão, essa reconciliação devem ser sinceros, porque Deus vê o intimo do coração. DEUS AUTEM INTUITUR COR. Portanto supportai-vos uns aos outros, não reparai nos defeitos do proximo, como Christo vos supporta para a gloria de Deus.

III Achar consolação na leitura das sagradas Escripturas nas adversidades e afflicções.

Este é o voto do Apostolo, o objecto de suas orações. «Pois bem ; diz elle, que Deus autor e objecto da Esperança vos encha de todo o gozo e paz na vossa fé.»

A vida presente está cheia de misérias, soffrimentos e afflicções. Acharmos o lenitivo e a consolação no que as Escripturas nos ensinam :

1º Estamos na mão de Deus, nada pôde acontecer sem ordem ou licença d'Aquella que manda os bens e os males, a vida e a morte e pobreza e a opulencia. — Si recebemos os bens da mão de Deus, porque não receberemos tambem os males ?

2º — Sem permissão de Deus não eahirá um cabelo de nossa cabeça ; nem os homens, nem os demonios nos podem fazer mal algum.

3º — Deus tem poder e vontade para nos valer nas tribulações, si o invocamos do modo mais favoravel a nossa salvação.

Invoca-me no dia da tribulação : livrar-te-hei e honrar-me-hão.

4º — Não vale oppor se aos designios da Providencia : quem lhe resistiu e ficou em paz, dizia Job.

5º — Conformar-se em tudo com a vontade de Deus. Essa conformidade allivia os trabalhos, os soffrimentos, augmenta os meritos, e pela graça que nos vale. revisa todas as misérias e nos merece um peso eterno de sublime e incomparavel gloria.

Aviso para o Advento

Fazemos lembrar aos nossos leitores que durante o Advento :

1ª as sextas feiras são dia de jejum — sem abstinencia.

2ª a Vigilia do natal é dia da abstinencia — sem jejum ;

3ª é prohibido comer carne e peixe em uma mesma refeição nas sextas feiras e nos sabbados.

NOTA 1 Lembrem-se os fieis que gozam dos favores do «Indulto» de 6 de Julho de 1899 que devem fazer renovar a concessão por ser annual, e terminar em 31 de Dezembro

NOTA 2 — Essa concessão pôde se pedir ao Revmo. Sr. Vigario ou ao confessor mesmo fóra da confissão.

Basta o pai ou a mãe, ou qualquer pessoa em nome delles pedir-a por toda a familia. NOTA — 3 — Os que não pedirem ficam sujeitos «sub gravi» ao jejum e a abstinencia, de conformidade com o «Indulto» de 26 de Julho de 1896.

MARIA IMMACULADA

A Conceição Immaculada de Maria decorre naturalmente do insigne privilegio de Mãe de Deus, no facto mysterioso da incarnação. Arrastados na torrente da culpa original os descendentes de Adão, sobre elles poude entretanto Maria sobrelevar, por virtude do preciosissimo sangue redemptor que refluiu num amor intenso, pleno de charismas por aquella que, na profunda humildade havia nobilitado a natureza humana, como disse o poeta :

«Tu se' colei che l'umana natura
«Nobilitasti sì, che il suo Fattore
«Non disdegno' di farsi sua fat-
tura

(Paraiso, Canto 33-4)

A narração historica, certa e verídica, por que é divinamente inspirada, confirma em toda a luz o grande facto. Um dia em Nazareth, recebeu Maria a visita do celestial mensageiro e dos labios angelicos ouviu esta inusitada saudação : — Ave, cheia de graça ; bendita es tu entre as mulheres. — Isabel, nas alturas do Hebron, encontrou-se deslumbrada com Maria e cheia do Espirito Santo, bradou : — Benedicta es tu entre as mulheres ! Benedicto é o fructo do teu ventre ! Dnde me vem esta honra de receber a Mãe de meu Senhor ?

E os labios virginaes da mulher privilegiada e bendicta, confirmam a graça extraordinaria, proferindo, divinamente inspirada as notas inelaveis do Magnificat : «Eis que, aqui por deante todas as gerações me chamarão bémaventurada, pois aquelle que é poderoso fez em mim grandes cousas» (S. Lucas 1—40). Ora, não podia estar na plenitude da graça quem, por instantes embora, estivera sujeita ao infernal dragão, nem entre as mulheres todas seria bendicta, aquella que, como as demais não ficára isempta da culpa, mas se conservára manchada.

Neste caso, porem, o Verbo Divino, Omnipotente e Sapientissimo, pois é a expressão da Idea Infinita, ou não soube, ou não poude ou não quiz preparar para a sua incarnação, digno habitaculo ; mas isto repugna, por serem contradictorios, taes conceitos.

Ao contrario, resolvida a incarnação no plano da Bondade Suprema, não podia a infinita misericordia deixar de cumular de dons aquella que elegera para ser elevada a honra de Mãe do Eterno Verbo. Por isso é que S. João Chrysostomo affirmou que Deus podia crear outros mundos mais bellos, outros soes mais brilhantes, mas apesar de ser Deus, nada podia crear que fosse superior a sua Mãe.

Nem se diga que a grandeza de Maria pelas graças com que foi distinguida, provém do acto da Maternidade porque, para isto, Deus aguardou o consentimento expresso : «Eis aqui a escrava do Senhor, faça-se em mim segundo a tua palavra.» Antes porem já lhe havia dito o anjo Gabriel que ella era cheia de graça — «Ave, cheia de graça, o Senhor è contigo.»

Era este o sentimento geral no seio da christandade, mas em 1854

Pio IX o grande definiu que : é doutrina revellada por Deus e que deve ser crida firme e constantemente por todos os fieis que a Bemaventurada Virgem Maria, desde o primeiro instante de sua conceição, por uma graça e privilegio singularissimos de Deus todo o poderoso, em vista dos meritos de Jesus Christo, Salvador do genero humano, foi preservada de toda a macula da culpa original.»

E o venerando decreto do santo Pontifice obteve a mais maravilhosa a mais extraordinaria, a mais surpreendente sancção. Para os fieis, para os devotos de Maria Santissima principalmente, que receberam com indizível jubilo a definição, a palavra da igreja, era divina e infallivel, mas a heresia tripudiava e Maria correu presurosa em auxilio dos christãos, para recompensar-lhes a fé e o amor, num solenne e grandioso desafio à heresia e á impiedade.

«Eu sou a Immaculada Conceição.» disse ella depois de estender os braços maternas sobre a multidão ; era a sancção do céu enviada ao decreto pontificio. E desde então, a mesma agua que dá a vida, resiste victoriosamente ao orgulho incredulo da impiedade.

O' Maria, estrella resplandecente nas trevas da culpa que envolvem a humanidade, vos sois vida, doçura, esperanza nossa ! Salve, anchora de salvação lançada no mar revoltoso das paixões ! Salve candido lyrio, desabrochado entre espinhos ! O clemente, o piedoso, o doce Mãe Immaculada ! Salve thalamo do Espirito Santo. Tabernaculo do Deus vivo, templo da Trindade Santissima !

Ave cheia de graça !

L. P.

PAGINA DE HISTORIA PATRIA

O Apostolo S. Paulo, na Epistola aos Hebreus recommenda que nos lembremos dos nossos chefes. «Lembrai-vos dos vossos conductores que vos ensinaram a palavra de Deus ; e, considerando como sahiram desta vida, imitai a sua fé.»

Veio-nos ao espirito esse conselho do Apustolo ao ler a noticia resumida de D. Frei Vital que há poucos dias nos trouxe o nosso grande Diario catholico o «São Paulo».

Sendo essa noticia a lembrança d'um grande Bispo cuja vida e morte illustraram o Brazil, com devida venia, transcrevemol-a para instrução e edificação dos nossos leitores entre os quaes muitos ainda se recordam de D. Frei Vital.

1844.—Em Pedras de Fogo, Provincia de Pernambuco, do legitimo consorcio do capitão Antonio Gonçalves de Oliveira e d. Antonia Albina de Albuquerque, nasce Antonio Gonçalves de Oliveira Junior, que fulge na Historia Patria e nos annaes da Igreja com o nome de — D. FREI VITAL MARIA GONÇALVES DE OLIVEIRA.

A vida do heroico confessor da Fé é muito conhecido. Estava regendo com grande talento a cadeira de Philosophia no Collegio de Ytú, e fazia as vezes de cappellão do collegio de N. S. do Patrocinio, quando foi chamado ao Episcopado. — A sua primeira eleição foi para o Solio de S. Paulo, e a do sr. D. Lino Deudato para o de Olinda. Circunstancias especiais alteraram este designio ; e D. frei Vital foi para o Norte, e o sr. D. Lino para o Sul. — (Vida «Annaes» da Assembléa Provincial de S. Paulo, 1874, à pag. 389).

Foi nomeado Bispo de Pernambuco por decreto Imperial de 21 de Maio de 1871, sob o gabinete Rio Branco, sendo Ministro do Imperio o Conse-

lheiro João Alfredo Corrêa de Oliveira, seu primo, amigo e comprouviano.

Apesar de não ter então a idade canonica (impedimento que foi espontaneamente dispensado por SS. P. Pio IX), foi preconizado e confirmado no Consistorio de 23 de dezembro do mesmo anno da sua apresentação. Foi sagrado no domingo, 17 de maio do anno seguinte, na Sè Cathedral desta Diocese pelo Bispo Capellão-mór D. Pedro Maria de Lacerda. Foram padrinhos os srs. conselheiro Vicente Pires da Motta e dr. Martinho da Silva Prado.

A 3 de abril desse mesmo anno o conego João Chrysostomo de Paiva Torres, vigário capitular, tomou posse da Diocese como procurador do joven prelado, e ficou incumbido de regê-lo até a sua chegada. A 20 de maio aportou elle a Pernambuco, e dois dias depois fez a sua entrada solenne em companhia do sr. D. Antonio de Macedo Costa, Bispo do Pará.

Completára os seus estudos em São Naldicio e no couvento de Tolosa; e educado e formado naquella atmosphera de orthodoxia, rompeu com as tradições gallicanas que, não raro, foram o cunho do Episcopado e do Clero do Primeiro Imperio e do Período Regencial. A Pastoral de 21 de novembro de 1872 contra as doutrinas da Maçonaria, foi uma verdadeira bomba. Entretanto, o Bispo de Olinda, limitava-se a seguir os ensinamentos da Santa Sè e da Igreja.

O Presidente do Conselho era Grammeira do «Valle do Lavradio». Unido ao do «Valle dos Benedictinos», conselheiro Saldanha Marinho, levantaram ambos ao conflicto episcopado-maçonico, que tão profundamente abalou a consciencia catholica do Brasil. Foi uma lueta memoravel—e tristissima. A legislação regalista coimbran triumphou: os Bispos de Olinda e do Pará foram processados, presos e condemnados; e, pouco depois, amnistiados pelo gabinete de 25 de junho, sendo Regente do Imperio S. A. a Princesa Imperial.

A attitude do sr. D. Frei Vital foi a de um Apostolo e de um Confessor da Fé. Reanimou as desfallecidas coragens; e congregou todas as forças catholicas do paiz. A perseguição é um remedio infallivel, nas crises do patriotismo e da fé...

Abertas as portas da fortaleza de S. João pela amnistia, D. Frei Vital seguiu do Rio de Janeiro para a sua Diocese no dia 4 de novembro de 1876 no paquete francez «Paraná». A 25 de abril de 1877 foi para Europa e os diários do Norte do Imperio dos primeiros mezes de 1878 deram-n'o como gravemente enfermo em França de phisica da larynge sem esperança de cura. Divulgou-se tambem a noticia, dada em primeiro lugar pelo «Jornal de Recife», que D. Frei Vital havia renunciado o cargo, o que não é exacto. E si pediu a sua exoneração, o Santo Padre lhe a não concedeu.

D. Frei Vital Maria Gonçalves de Oliveira falleceu em Paris, no dia 4 de julho de 1878, as 11 horas 15 minutos da noite, no Convento da sua Ordem, onde se recolhera. Solennissimas foram as suas exequias, realçadas pela oração fúnebre de Monsenhor de Sègur.

Não resta duvida hoje que o inclito confessor da Fé não morreu de morte natural. A sciencia nunca pôde explicar a doença que o levou a sepultura. Tres Bispos de Olinda, todos moços, morreram successivamente dentro de pouco tempo e todos tres fóra da sède episcopal—um em Maceió, outro em Roma, outro em Paris... Singular coincidência!

CHRONICA

SEMANA BRAZILEIRA

Rio—“Alerta Catholicos”!—Na Camara Federal e no Senado tratam-se tres questões gravissimas as quaes si forem aceitas serão um attentado ao direito natural, á familia e á Religião: Eilas:

- 1ª Supressão da liberdade do ensino catholico;
- 2ª Supressão da liberdade de testar;
- 3ª Instituição do divorcio.

Rio—“Ruy Barbosa”—O Senador Ruy Barbosa representante do Brazil na Conferencia da Haya embarcará na Europa em 13 do corrente.

Por iniciativa do Senado, está

lançada a idéa de por parte do Congresso Nacional ser levada a effeito uma significativa manifestação de elevado apreço ao eminente brasileiro dr. Ruy Barbosa, pela sua brilhante attitude, honrosissima para o Brazil, na Conferencia de Haya.

O preclaro vice-presidente do Senado receberá essa homenagem no proprio dia do encerramento da actual sessão legislativa, naquella casa do Congresso Nacional.

S. Paulo—“Bispo Diocesano”—O nosso amado Bispo Diocesano D. Duarte Leopoldo e Silva, retirar-se para algum tempo no Rio para tratar da propria saude.

Rio—“União popular do Brasil”—Acaba de se fundar no Rio a “União Popular do Brasil,” associação catholica que já existem em muitos paizes da Europa, e que tem por fim a acção Social.Christã. O inspirador dessa associação foi o Papa Pio X.

S. Paulo—“Bilhetes de excursão”—A Companhia Paulista de Vias Ferreas e Fluvias acaba de tomar mais uma boa medida em beneficio do publico.

No intuito de facilitar as viagens de diversão durante a proxima temporada festiva do Natal, resolveu a Paulista emitir, de 1 a 16 do corrente, bilhetes especiaes de excursão, ida e volta, em primeira e segunda classe, com o abatimento de 25 0/0, para todas as suas estações, sendo valida a parte do bilhete dando direito á viagem de volta até ao dia 8 de janeiro de 1908.

SEMANA EXTRANGEIRA

Roma—“Um diplomata Dominicano”—O Papa Pio X acaba de nomear nuncio a Munich o Rev. Sr. P. Frührvirth, ha pouco superior Geral da Ordem de S. Domingos.

Vienna—“Polacos e Allemães”—Reina violenta agitação entre os slavos contra a Allemanha, em consequencia da politica exercida pelo príncipe de Bulow, chancelier do imperio, em relação aos polacos, a qual tem sido origem de scenas tumultuosas em varias localidades da Galizia.

Em Lemberg, o populacho apedrejou o consul da Allemanha e queimou na praça publica o retrato do imperador Guilherme.

A attitude dos polacos reagindo contra a germanisação, começa a preocupar o espirito publico.

Paris—“Situação religiosa”—Não melhorou a situação religiosa em França. De vez em quando o Governo manda fechar uma e outra casa religiosa, ou expulsar um padre do seu presbyterio.

Facto caracteristico: Graças á energica resistencia dos deputados catholicos o ministro Briand ficou obrigado a adiar a discussão da lei de espoliação das igrejas que propuzera a Camara.

Marrocos—“Convenção”—O sultão Abd-el-Aziz e o sr. Regnault, ministro da França, assignaram uma convenção pela qual a França assumirá a fiscalisação politica e financeira de Marrocos.

Em compensação, a França concederá ao imperio riffenho um empréstimo de cento milhões de francos.

Esse accordo, a ser verdadeiro, é considerado nos circulos politicos como um verdadeiro triumpho da politica franceza em Marrocos.

Lisboa A agitação revolucionaria continua. O governo de D. Carlos tomou medidas energicas.

Lisboa—“Crianças envenenadas por uma creada”—Um crime hediondo tem impressionado a população desta cidade. Uma creada do sr. Jorge Collaço, por um acto de malvades, envenenou diversas crianças, filhas daquelle cavalheiro

que, entretanto, foram soccorridas a tempo, sendo salvas.

A criminosa foi presa.

Buenos Aires—“Nuvem de gafanhotos”—Apareceu em Concoridia uma espessa nuvem de gafanhotos, cobrindo uma extensão de cerca da cincoenta leguas.

Nações catholicas

Nações protestantes

A questão da superioridade das nações protestantes sobre as catholicas que um ministro protestante, a quem alludimos domingo passado, veio tratar em Ytú, não pôde ser sustentada senão por um homem de má fé ou por um ignorante.

—de má fé, porque de um facto material, contestavel, duvidoso, tira-se uma conclusão sophistica, falsa, só capaz de arrastar ao erro os incautos e os fracos de intelligencia.

—um ignorante, porque o facto de que se tira essa conclusão, explica-se pelas condições geographicas e geologicas dos paizes, sem relação nenhuma com a religião do povo. Basta saber umas linhas de historia e de geographia para estar convencido que as minas de carvão da Inglaterra são mais ricas do que as de França, e que a religião não tem nada que ver com isso.

Ter o grande ministro protestante esquecido o estudo da geographia? —Coitado!...

Seja como fôr, má fé ou ignorancia, para bem da verdade e defeza da religião catholica, consideramos como dever nosso discutir essa theoria e revelar-lhe toda falsidade.

O systema de nosso ministro protestante é muito simples e seu modo de argumentação muito capcioso.

O systema consiste na enunciação de um facto, e na interpretação do mesmo.

O seu argumento é o seguinte. Julga-se da religião como das mais coisas pelos seus fructos, uma arvore boa dá bons fructos.

Ora a religião protestante torna mui ricos os povos que a praticam: olhai a Allemanha, a Inglaterra, os Estados-Unidos que adoptaram a reforma, são os unicos prosperos.

Olhai agora do lado do catholicismo: a Hespanha, a França, a Austria, outr'ora tão poderosas, estão em decadencia completa e prestes a desaparecer.

Donde vem isto?—Da reforma. Foi ella que trouxe aos povos que adoptaram-na, com o livre exame, uma força, uma actividade, um espirito de iniciativa e de conquista desconhecidos ao mundo.

Pelo contrario o catholicismo com seu absolutismo e espirito de dependencia condemna os povos que o conservam á inercia, á rotina, a ignorancia, á pobreza.

Logo o protestantismo é a verdade. Tal é o systema, a argumentação dos admiradores da raça Saxonia protestante.

Vejamos si tudo é verdade, justo, legitimo, honesto.

Digamos primeiramente para resguardar a modestia do ministro orador, que não foi elle quem inventou o tal systema, nem a argumentação.

Achou-os já feitos com todas suas provas n'um livro escripto em 1854 por um seu correligionario, o pastor Napoleão Roussel,—e n'uma Revista da Belgica, de 1875.

Dito isto, confessamos sem hesitação nenhuma, que o facto da prosperidade actual da Allemanha, da Inglaterra, e dos Estados-Unidos, é exacto.—Mas negamos a conclusão como sophistica e falsa.—Não! Não! O protestantismo não é a causa da celebrada prosperidade.

Admittir essa conclusão é diminuir, é aviltar a Religião. E' fazer d'ella um vil instrumento da economia politica, das ambições materiaes, e sem ideal nenhum.

A Religião é outra coisa e muito mais elevada que a economia politica. Filha do céu, ella tem por objecto conduzir as almas á vida eterna pelos meios que Deus instituiu. Nos seus ensinamentos não nega a utilidade das riquezas e das varias coisas da terra, porem nunca ensinou a necessidade absoluta, indispensavel das mesmas para agradar a Deus e entrar no céo Nunca disse: *Beati divites*, bemaventurados os ricos, mas: *Beati pauperes*, bemaventurados os pobres porque destes é o reino dos céos. E' falso pois, é um sophisma glos-

seiro comparar dois paizes de religião diferente, e depois, por ser a prosperidade d'elles diferente tambem, concluir: Logo a religião do mais rico e mais poderoso é a religião verdadeira.

Mas examinemos de mais perto o que nos occupa. Veremos como não é tão certo como dizem, e que si as nações protestantes tem alguma prosperidade economica e social, o devem a causas geographicas e até mesmo a tão borrecido catholicismo.

I

O FACTO É CONTESTAVEL

Ninguém ha que possa razoavelmente negar que a Allemanha, a Inglaterra e os Estados-Unidos tem actualmente uma prosperidade notavel, sobretudo comparadas essas nações á França, á Austria e á Hespanha.

Mas será igualmente exacto dizer que todos os paizes protestantes eclipsaram todos os paizes catholicos?—Ou, acha-se o progresso sómente de um lado, e a decadencia sómente do outro?

Cumpra esclarecer esse ponto.

Para a comparação ser rigorosa e por consequente a conclusão do adversario ser legitima, seria necessario que na Allemanha, na Inglaterra, nos Estados-Unidos não houvesse catholicos mas só protestantes.

Ora na Inglaterra há muitos catholicos, nos Estados-Unidos contam-se mais de 12 milhões, na Allemanha mais de 20 milhões, i, é, a terça parte do imperio.

Logo estas nações não são exclusivamente protestantes. Portanto será justo attribuir os seus progressos ao protestantismo só?

D'outro lado, quando a Hespanha a Austria e a França dominavam, eram sem duvida nações catholicas.

Mas hoje? hoje que padecem uma decadencia relativa, uma parte notavel de seus filhos vivem entregues ao livre-pensamento, á maçonaria, ao protestantismo, ao judaismo, como si não fossem baptizados. Já não podemos dizer que essas tres nações sejam ainda exclusivamente catholicas.

(Continua)

PALESTRAS

Não se lança em face dos protestantes o odio e a sanha dos divinistas, nem a baixeza e crueldade dos Lutheranos; não se lhes aponta para a França coberta de sangue proveniente das espadas e punhas dos huguenotes, nem para a Inglaterra cujo ceu Henrique VIII consiguio torder com o fumo das figueiras que ateara e cujo solo Izabel amolecera com o sangue que fizera derramar ou para a Allemanha convulcionada por Luthero e pelo seu discipulo predilecto Munzer não se lhes fala sobre os excessos e perezia de Lydem em Munster nem nos de João Liska, não se recorda os codigos de Frederico da Prussia, de José II da Austria e de Napoleão I; parece que jamais existiram a Santa Vehema na Allemanha e os tribunales dos Grandes Jours em França; si hoje por acaso são lembrados os Censores da antiga Roma, cuja despotica authoridade nem aos Senadores respeitava, é para tecer-lhes longos elogios; mas, para o Santo Officio de tudo o que delle se diz e se inventa ainda é pouco, nol o apre'senta sob mil jornaes, cada uma mais horrivel que outra; porem, assim fazem, porque é necessario, nem que para isso seja preciso lançar da calumnia mais baixa e torpe, guerrear a Igreja, desacreditar os seus ministros e desterrar para longe o nome de Deus porem, miseros, não lembram-se que a serpe que rasteja jamais pode empanar o brilho da estrella.

Lancemos hoje uma rapida vista d'olhos sobre os procedimentos juridicos seguidos pelos tribunales do Santo Officio; mas duas cousas tenhamos em pensamento—que sete seculos nos separam desses tempos e que os codigos civis de então punião rigorosamente as heresias.—

A heresia é um acto que o entendimento forma e a vontade ordena e para que elle se maniste são precisas quatro condições essenciaes: ter sido christão, falsa crença, vontade perversa, pertinacia na mesma falsa opinião; sendo que esta ultima—pertinacia—classificava com exactidão

os herejes. As decisões do Santo Officio se fundaram sempre nesta doutrina.

Os tribunaes da Inquisição, conforme já dissemos, estavam investidos de jurisdicção mixta, porque se a imposição das leis civis que puniam os herejes competia ao poder secular, é indiscutivel que ao juizo da Igreja competia declarar os diversos casos de heresias.

O Papa só instituia esses tribunaes quando os Reis diligenciavam e instavam vivamente em constituil-os em seus dominios, e então a concessão pontificia era um meio, não só contra a propoganda heretica, mas tambem para modificar o rigor da legislação civil, e seus processos judiciaes cuja dureza correspondia naturalmente ás condições da Idade Media. [1]

Sempre que se restabeleceu o tribunal em alguma parte, reunia-se na igreja Matriz o clero e o povo, para conhecer os juizes e elles annunciavam a sua chegada e os motivos que tinham determinado a sua instituição; explicava-se a jurisdicção mixta dos Inquisidores e todas as autoridades prestavam juramento de os auxiliar e apóz a leitura da bulla e do decreto real, que o instituia, lavrava-se a competente acta.

Depois era publicado um edicto concedendo aos herejes e apostatas um espaço de tempo, dentro do qual eram perdoados aquelles que se retractassem de seus erros; terminado esse prazo, vinha um segundo e terceiro antes de se proceder em justiça. (2)

(1) Rodrigo H. Verd. da Inq.
(2) Rohrbacher H. Unr. Mariana H. de Hesp. Rodrigo H. Unr. Inq. Llorente H. Grit.
Continua
F. NARDY FILHO

Movimento religioso

Festa da Immaculada Conceição

Foram concorridissimas as solennidades da novena que hontem terminou. Pregou durante ella o Revdm. R. Caetano Benevenuti que muito agradou. A illumination do templo tem sido esplendida, a do altar mor e trono onde foi collocada a imagem da Virgem não podia ser melhor, pela abundancia e artistica disposição das lampadas electricas e velas. Grande profusão de flores naturaes sobre o altar mor, cantos bellissimos, orchestra bem dirigida, enthusiasmo, fervor, tudo, tudo concorreu para a solenne demonstração de affecto filial a para preparo á festa da Mãe Immaculada. Hoje haverá ás 7 1/2 missa com canticos e communhão geral, ás 10 1/2 missa cantada com sermão ao evangelho pelo distincto orador sagrado R. P. Azevedo.

As 4 1/2 sairá a imponente procissão, devendo os andores de S. Ignez e de Nossa Senhora ser conduzidos pelas filhas de Maria; o itinerario será como de costume, pelas ruas Direita, Carmo e Commercio.

A entrada da procissão pregará o R. P. Benevenuti

REUNIÕES

Congregação das Filhas de Maria (BOM JESUS)

De ordem do Revmo. P. Superior aviso que a reunião mensal tera lugar no dia 10 ás 5 horas da tarde.

Conferencia das Damas de Caridade

Convidos as Senhoras Damas de Caridade para hoje ás 4 1/2 horas da tarde reunirem-se todas na igreja do Bom Jesus, para segundo o costume acompanhar a procissão da Conceição junto ao andar de S. Vicente de Paulo protector da conferencia.—Ao mesmo tempo aviso que o Revmo. Director marcou a reunião quinzenal da conferencia para amanhã 9 do corrente ás 6 horas da tarde no lugar do costume.

2ª secretaria

Maria Alexandrina de Barros.

NOTAS E NOTICIAS

A Federação

Havendo um distincto cavalheiro feito a esta folha o generoso donativo de duzentos milreis para auxi-

liar a reforma dos typos, já bem extragados, fazemos um appello aos nossos assignantes em atrazo, afim de poder completar a importancia necessaria para esse fim.

Certo de ser attendidos, prometemos melhorar extraordinariamente a nossa folha de Janeiro em diante.

regresso

Na quinta feira ultima pelo trem da noite chegou a esta cidade o sr. dr. Octaviano Pereira Mendes, importante industrial e president da companhia ituana Força e Luz, que durante alguns mezes esteve percorrendo diversos paizes da velha Europa, e da America do Norte!

Em companhia do dr. Octaviano chegou tambem o seu sobrinho Edgardo Pereira Mendes, proprietario da pharmacia S. José, desta cidade. Aos frezem chegados cumprimentos affectuosamente.

Camara Municipal

Em sessão extraordinaria resolveu a Camara Municipal, no domingo passado, approvar o novo codigo de Posturas e tabella de impostos, alterando diversas verbas do orçamento futuro. O ordenado do Intendente ficou sendo de quinhentos mil reis por mez, e do ajudante do jardineiro, cem mil rs.

Agencia do Correio

Movimento desta Agencia no mez de Novembro p. findo.

RECEITA	
Venda de sellos, sobre carta etc.	1:564\$520
Sellos de taxa	24\$780
Premio de Vales	43\$000
Imposto sobre vencimentos	21\$000
Emissão de 48 vales	2:786\$180
Supprimento para aluguel de casa do mez de Outubro	80\$000
Rs. 4:519\$480	

DESPEZA	
Pagamento ao Agente, Ajudante e Carteiros	712\$500
» a aluguel de casa do mez de Outubro	80\$000
» de vales (80)	2:816\$100
Saldo recolhido a Thezouraria	910\$880
Rs. 4:519\$480	

Alfaiataria Costa

Communicamos o sr. Antonio G. Coste, proprietario d'aquella alfaiataria que, mudou a mesma da rua de S. Rita, 117 para a mesma rua, n. 85.

A NOTICIA

Com o numero de 5 do corrente, entrou no segundo anno de existencia esta folha vespertina da capital, dirigida por Annibal Machado.

Saudamos «A Noticia» e fazemos votos para que possa por dilatados annos, empenhar-se na defeza das cousas justas, como é de seu programma.

Instrucção publica

Matriculados (sexo masculino)	286
» (sexo feminino)	159
total	445
Matriculados durante o mez	10
Eliminados durante o mez	24
Frequencia media	335

Mercado

O rendimento foi de Rs. 601\$704

Matadouro

O movimento foi o seguinte:	
Bovinos abatidos	149
Vitellas »	5
Lanigeros »	12
Suinos »	194
» entrados	254
O rendimento foi de Rs. 934\$800	

santa Casa

O movimento da Santa Casa de Misericordia durante o mez de novembro foi o seguinte:

Existiam em tratamento	
Homens	30
Mulheres	32—62
Entraram	
Homens	11
Mulheres	12—23
Sahiram	
Homens	12

Mulheres	6—18
Falleceram	
Homens	4
Mulheres	3—7
Ficaram em tratamento	
Homens	25
Mulheres	35—60
Os fallecidos são: homens—Mariano Jesuino de Almeida, Jorge Bueno, Luiz Ferraz, e Benedicto de Moura; mulheres—Izabel das Dores, Jeronima Barreto e Norberta Pereira, todos brasileiros.	

—Pelo sr. José Dias Aranha foi feito o donativo de 2 sacas de café sendo uma para a Hospital dos Lazaros.

registro Civil

O Movimento do Cartorio do Registro Civil durante o mez de Novembro foi seguinte:

Casamentos	4
Nascimentos	66
Obitos	42

GYMNASIO S. LUIZ

Programma dos festejos do encerramento do anno lectivo e collação de grãos.
14 de Dezembro 6 1/2 da tarde

Entretenimento dramatico musical. Hymno Pontificio «Puccini», marcha.
—Ghigi—Drama em 5 actos
Personagens: — Príncipe Borgia, João de Freitas Pitombo, Ghigi pintor, Zoroastro Ubaldo Govea, Angelo seu filho, José Arantes Junqueira Luigi amigo de Angelo, Antonio Candido de Araujo, —Marino, Luiz I. Romeiro Anhaia —Ferragio, Justino de Freitas Pitombo —Marco Doria, Adalberto de Souza Aranha—Bertucio criado, Sebastião de Campos Penteado—Esbirros e povo.

Entre actos: — «Donizetti»—Motivos sobre a Opera «Favorita»—orchestra
«Donizetti»—Cavatina variata per Violino, com acompanhamento de orchestra, opera «Lucrezia Borgia».
«Rossini»—"Gran Marcia"—banda e orchestra.
«Verdi»—"Aida, Pot-pourri—Orchestra
«Puccini»—"Marcia d'Ordinanza, da Opera "la Boème"—orchestra.

15 de Dezembro 6 1/2 da manhã
Missa, Te-Deum, Benção do SS. Sacramento.
11 horas. Sessão Academica da Academia Mariana em honra de N. S. de Lourdes.

I PARTE

Discurso de Introducção.—Antonio Candido de Araujo.
«Maria e a França»—discurso José Porfirio de O. Machado.
«A visão da Virgem».—Olivio Cordeiro Guerra.
«A belleza da Virgem»—Adalberto de Souza Aranha.
«A Virgem e seus inimigos».—Luiz I. Romeiro Anhaia.
«Os milagres da Virgem».—Alvaro Pereira de Souza Lima.

II PARTE

«Eu sou a Immaculada Conceição»—José Arantes Junqueira
«A roseira da Gruta».—Amado Sartí.
«Os dias e as noites em Lourdes».—Antonio Luiz de C. Leal
«A estrella e a Virgem».—Sebastião de Campos Penteado
«A gruta do Collegio».—Sebastião de Oliveira Penteado
«A estrella do porvir».—Zoroastro Ubaldo Gouvêa.
Entre-meios: — «Battaglia» — Cavatina com coro e canto e orchestra
«C. Gomes».— Il Guarany—Pot-Pourri— orchestra.
«Unia»—"Nocturno". La Cloche du Village. orchestra
«Famagalli»—"Mac-Mahon Gran—marcha, banda e orchestra.

6 1/2 da tarde
Collação de grãos

Introducção. Hymno Nacional—Saudação aos Bacharelados, Coro e orchestra.
Discurso do Paranimpio.—Exmo. Dr. Caros de Laet.
Collação de Grãos aos srs: Antonio Baptista de Carvalho, Antonio Candido de Araujo, Eugenio de Souza e Silva, João de Freitas Pitombo, José Munzaca de Andrade, José Porphyrio de Almeida Machado, Justino de Freitas Pitombo, Olivio Cordeiro Guerra, Paulo Nogueira Penido e Sebastião de Oliveira Penteado.
Discurso de agradecimento em nome da turma pelo sr. Justino de Freitas Pitombo.

Distribuição de premios.
Hymno Collegial — Canto e orchestra.
Premios de Bom comportamento.
«Cagliero»—"Il Marinaro"
Premios aos Alumnos do 6º, 5º e 4º anno.

I Acto da Comedia em 3 actos
TAVERNEIROS E NÃO TAVERNEIROS
Personagens: — Conde de Franpicon Governador—Sylvio Soarés de Camargo, O Cavalheiro Ruiz—José O. de Oliveira Lima, — Marquez de Villares: Alfredo Paiva.
Papirio Redundo: — alcaide, Rosendo Augusto Nogueira Filho—Bernardo, taverneiro, Cincinato Reichert

—Luciano—taverneiro, Alvaro Gulão Candido—criado, Cincinato Leme Fonseca, Tabellião—Augusto Diniz Junqueira, Lacaio—Olavo Pires de Moraes.

Soldados e guardas campestres.
Premios aos alumnos de 3º, 2º e 1º anno.

2º acto da comedia
Premios aos alumnos do curso preliminar e aulas livres.

3º acto da comedia
VERDI—Ballo in maschera, redução de L. Colozzi a Grande Banda.

«Hymno Nacional e Potificio»

Sessão recreativa

O SANCTUARIO DA VIRGEM

—Peregrino, donde vens?
—Eu era cego, obrigado a pedir esmola no meio da estrada. Alguem passou, e quando eu estendia a mão, na esperança de receber alguma coisa, aquelle que passava parou e me disse: «Eu não tenho ouro, nem prata; mas vae amanhã ao sanctuario da Virgem, e o que eu tiver te darei.»

Esta manhã então eu pedi que me levassem ao sanctuario, e o padre orou por mim, pois era elle quem me tinha fallado; eu orei com elle e recobrei a vista.

—Deus te favoreça, piedosamente peregrino, pois que tiveste fé em Maria.

—Soldado, donde vens?
—Eu estava em meu posto, esperando a batalha.

O signal foi dado; preparo minhas armas e me recommendo à Maria. O inimigo fez fogo; todos os meus camaradas cahem em redor de mim, só eu fico de pé, e quando a noite poz fim no combate, eu tinha recebido um só ferida.

Eu devia acções de graça áquella que me protegio tão bem. E' por isso que eu venho ao sanctuario da Virgem.

—Deus te favoreça, piedoso soldado, porque tiveste fé em Maria.

—Donde vens, marinheiro?
—A equipagem era numerosa e o céu era calmo. De repente um vento violento sopra do lado do oeste, e nosso navio se agitava sobre o mar alterado; já mesmo fazia agua por todas as par-tes.

«O' patrona dos mercantes, soccorrei-nos! Estrella do mar, guia-nos!» exclamei lançando-me sobre o convés. E o vento se acalmou, e eu venho ao sanctuario protestar meu reconhecimento áquella que nos salvou do naufragio.

—Deu te abençõe, marinheiro, pois que tiveste fé em Maria.

Mancebo de fronte pallida, donde vens tu?

—Eu definhava e minha vida ia se extinguir.

—Um dia os medicos se acercaram do meu leito, mas observando com um ar triste, minha mãe os olhava suspirando.

Depois eu ouvi que se murmurava baixinho: «quando começarem a cahir as folhas.»

—«Que dizem!.. tão joven e já morrer!.. pensava commigo só.

E eu prometti que si visse as folhas reverdecere, fazia uma peregrinação á Virgem.

E as folhas reverdecere, e eu venho ao sanctuario cumprir o meu voto.

—Deus te abençõe, piedoso mancebo, pois que tiveste fé em Maria.

—Mãe, de semblante radioso, donde vens?

—Eu tinha uma filha, que já havia um mez disputava inutilmente a morte. Apesar de todos os meus cuidados, ella ia morrer...

Mas nesse momento supremo um anjo; voado depois ao céu, a recommendou à Maria; nós a consagramos juntamente é esta boa Mãe. E' minha filha, me foi restituída, e eu não esqueci aquella que veio prompta em meu soccorro.

Eis porque não me canso de vir a este sanctuario render graças á minha bemfeitora.

—Deus te abençõe, piedosa mãe, pois que tiveste fé em Maria.

Quem quer que sejas, alma desajosa de tua salvação, vae tambem ao sanctuario da Virgem.

E bendiz a Deus, si elle te põz no coração a fé em Maria.

Nunca foi ella invocada em vão.

N. SENHORA DE PELLEVOISIN

NOTICIA

—«DE MONSENHOR F. BAURON»—

Protonatario apostolico, cura do Santo Eucher, em Lyon

TRADUZIDA COM A DEVIDA AUTORIZAÇÃO PELO

Padre Pedro Ferroud

Capellão das Irmãs de S. José

YTU'

O CENTRO DE PROPAGANDA CATHOLICA acaba de editar mais este importante livro sobre as aparições de N. Senhora. No original foi a obra approvada e recomendada por dois cardeaes, vinte arcebispos e bispo, oito prelados da Corte Pontificia, reitores de Universidades, professores de Faculdade, Grandes Seminarios e instituições livres, conegos, curas Superiores do Ordens regulares, sacerdotes, seculares, etc.; e esta 1.ª edição da traducção fidelissima, traz o exame o approvação da nossa Authoridade Diocesana.

Forma um elegante volume de 176 paginas, em papel assetinado, capa a duas cores, contendo 24 capitulos, historiando as 15 aparições de N. Senhora; a vidente Estella, sua molestia, sua cura e os attestados; PELLEVOISIN e a authority da Igreja; o culto de N. Senhora em Pellevoisin, e o fim e caracter das aparições.

1 vol. brochado 1\$000—1 vol. encad. 3\$000

Para Collegios e pessoas devotadas à Santissima Virgem, que desejem propagar entre os alumnos e suas relações as glorias de Nossa Senhora, se cede o livrinho, aos centos, com 50 % de abatimento, isto é, 100 exemplares brochados 50\$000 réis, e encadernados 150\$000 réis. Pedidos a

A.CAMPOS—Rua Santa Thereza—S. PAULO

MACHINA DE ARRANCAR TOCOS

AOS SRS. LAVRADORES

O abaixo assignado communica aos Srs. lavradores que faz em suas officinas excellentes machinas para arrancar tocos.

As machinas fabricadas em suas officinas têm dado os melhores resultados. São faceis de lidar; singelas de solidez a toda prova. reços modicos.

Para prova do que expõe dá abaixo uma carta do adeantado fazendeiro deste municipio o sr. João de Souza Campos Netto.

Luiz Gazzola

**Officinas, largo do Collegio S. Luiz
YTU'**

Fazenda Pirapitinguy, 9 de Novembro de 1907.

Illmo. Snr Luiz Gazzola, Ytu

Amigo e Snr.

A machina de arrancar tocos que o sr. me fez é excelente, arranca todo e qualquer toco com muita facilidade, de facil conducção, e só occupa 2 homens. Estou muito satisfeito com a mesma e tem sido apreciada por diversos lavradores que me vieram visitar; qualquer interessado póde vir vel-as trabalhar nos dias uteis.

Póde o sr. fazer desta o uso que quizer e disponha do

Amg. rd. Obrd.

João S. de Campos Netto

CASA

VENDE-SE uma casa na rua da Palma, N. 13.

Muito boa morada para familia com bom quintal e muitos commodos.

Quem pretender, poderá dirigir-se á Rua do Commercio,

N.º 85

8-8

Vende-se a excellentes casa da rua do Commercio, nº 143. Para ver tratar com os eu proprietario, na mesma casa.

SA MELADO Vende-se superior melado de Canninha, na Fazenda Vassoural.

MESAS

Vende-se trez mesas: uma é grande, propria para sala de jantar, ou tambem para escriptorio, alfaiataria, etc; as outras duas são pequenas, para gabinete ou sala. Tratar ao largo do Carmo 12.

MAMONA

Compre-se qualquer partida, e paga-se a 4\$000 por 50 litros posto nesta estacção. Quem tiver dirija-se em Ytu, a Fernando Dias Ferraz.

Aluga-se UMA CASA NO LARGO DO JARDIM N.º 4 FOI RETOCADA DE ACCORDO COM A HIGIENE.

PREVIDENCIA

CAIXA PAULISTA DE PENS.ES

Sociedade legalmente constituida em 15 de Setembro de 1905.

Com a pequena contribuição de 2\$500 por mez tem-se direito a uma pensão annual de 1:800\$000 depois de 15 annos (caixa B); e com a entrada de 5\$000 por mez terse-ha a pensão annual de 1:200\$000 findo o prazo de 10 annos (Caixa A).

E' o melhor plano de economia ao alcance de todas as bolsas.

Em caso de morte do socio inscripto, devolvem-se a familia todas as prestações pagas, antes de gozarem a pensão.— Agente em YTU' Francisco A. Nascimento

XAROPE DE ICTHYOL GRANADO

O mais importante remedio até hoje conhecido para a cura das molestias da pelle, erysipelas, pernas inchadas e elephancia.

Dose: 3 colheres de sôpa por dia, em agua ou leite quente.

O Paulista
ROMANCE HISTORICO
POR

AUSTO RASEC

SEGUNDA EDICÇÃO — Achase a venda na LOJA DO VALENTE

Qual é a cerveja de maior consumo em Ytu? É a
CERVEJA DUPLA BARDINI,

FOR SER RECONHECIDA COMO A MELHOR

Bebam todos cerveja Bardini, examinada e approvada pela junta Hygiene de S. Paulo.